



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À ACADEMIA
 MARANHENSE DE LETRAS (AML)**

**THE MARANHÃO FEMALE LITERATURE IN FRONT OF THE ACADEMIA MARANHENSE DE
 LETRAS (AML)**

**LA LITERATURA FEMENINA EN EL ESTADO DEL MARANHÃO, AUTORES Y OBRAS DELANTE
 DEL ACADEMIA (AML)**

Francisco DCB Brandão¹

Submetido em: 31/05/2021

e25346

Aprovado em: 20/06/2021

RESUMO

Literatura Feminina do Maranhão, autoras e obras face à Academia Maranhense de Letras é um trabalho que procura de forma sucinta demonstrar a importância das raízes históricas para uma compreensão do que seja São Luís na atualidade, a partir de uma reflexão da literatura feminina do Maranhão. Nesse contexto, o trabalho apresenta um breve histórico da literatura feminina seguido da vida e obra das escritoras maranhenses, representadas por três autoras (Maria Firmina dos Reis, Arlete Nogueira da Cruz Machado e Laura Amélia dos Santos Damous). Portanto, o trabalho procura apresentar uma relação entre a literatura feminina e o ingresso de mulheres na Academia Maranhense de Letras, desde sua fundação até os dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura feminina. Academia. Escritoras maranhenses.

ABSTRACT

The Maranhão Female Literature in front of the Academia Maranhense de Letras (AML) is a work that seeks in a succinct way to demonstrate the importance of historical roots for an understanding of what São Luís is today, from a reflection of the female literature of Maranhão. In this context, the work presents a brief history of women's literature followed by the life and work of the writers from Maranhão, represented by three authors (Maria Firmina dos Reis, Arlete Nogueira da Cruz Machado and Laura Amélia dos Santos Damous). Therefore, the work seeks to present a relationship between women's literature and the admission of women to Academia Maranhense de Letras from its foundation to the present day.

KEYWORDS: Female literature. Academy. Maranhão writers.

RESUMEN

La literatura femenina de Maranhão, autoras y obras frente a la Academia de Letras de Maranhão es una obra que busca demostrar de manera sucinta la importancia de las raíces históricas para la comprensión de lo que es São Luís hoy, a partir de una reflexión sobre la literatura femenina de Maranhão. En este contexto, la obra presenta una breve historia de la literatura femenina seguida de la vida y obra de escritoras de Maranhão, representadas por tres autoras (Maria Firmina dos Reis, Arlete Nogueira da Cruz Machado y Laura Amélia dos Santos Damous). Relación entre la literatura femenina y la entrada de la mujer en la Academia Maranhense de Letras, desde su fundación hasta la actualidad.

PALABRAS CLAVE: Literatura femenina. Gimnasio. Escritores de Maranhão.

¹ Estudante de Teologia no Programa de Doutorado na Saint Paul University (Ottawa-Canadá). Interessado em estudar temas na Teologia da Esperança, bem como espiritualidade e justiça social para mulheres e grupos minoritários (Student of Theology in the Doctoral Program at Saint Paul University (Ottawa-Canada). Interested in studying topics in the Theology of Hope, as well as spirituality and social justice for women and minority groups)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À
ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML)
Francisco DCB Brandão

INTRODUÇÃO

A literatura feminina no Maranhão possui grandes autoras e excelentes obras. Neste trabalho procuramos apresentar um brevíssimo histórico de literatura e da fundação da Academia Maranhense de Letras (AML). Em relação à Academia observa-se o número reduzido de mulheres que ali ingressaram como membros, deixando de fora da Academia um grande número de grandes escritoras como Dilercy Adler Normando, Maria Firmina dos Reis, Virginia Rayol Braga, Lucia Castro, Arlete Nogueira da Cruz Machado e outras tantas. Também procurou-se destacar neste cenário, a primeira mulher a escrever e publicar um romance no Maranhão, dando início à literatura feminina em nosso estado. Esta escritora é a Professora Maria Firmina dos Reis, que foi considerada a primeira romancista brasileira ao publicar, no século XIX, sua primeira obra intitulada “Ursula”.

Valendo-se da técnica da amostragem, apresentamos aos nossos leitores as escritoras maranhenses e suas obras. Primeiro, citando uma autora que nunca pertenceu à Academia Maranhense de Letras (AML) por não haver sido convidada, caso de Maria Firmina dos Reis. Segundo, apresentando uma autora que, embora convidada, não aceitou ingressar na Academia, como é o caso de Arlete Nogueira da Cruz Machado e finalmente apresentando uma autora que pertence efetivamente à Academia Maranhense de Letras, o caso de Laura Amélia dos Santos Damous.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado pelos alunos da 1ª série, turma 103, do turno vespertino do Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense. Os alunos escolheram o tema em assembleia de turma, a seguir foram divididos em três grupos. Os grupos dotados de um coordenador e um relator, fizeram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, posteriormente reunidos em sala na forma de seminário dividiram o tema em subtemas. Em outro momento reunidos foram discutidos os subtemas e foi realizada uma redação individual sobre os mesmos. Finalmente escrito o borrão final do trabalho, os alunos, após leitura em sala, redigiram considerações sobre cada subtema. Enfim, redigiram o trabalho final, tendo como líderes Michelle, Greice, Silviney, Flávia e Adriane.

BREVE RETROSPECTIVA DA LITERATURA MARANHENSE

Podemos afirmar que a literatura maranhense teve início em 1612 com a chegada dos franceses ao Maranhão, o que se considera literatura, aqui, são os escritos dos tripulantes. Os primeiros registros foram encontrados nas correspondências dos padres capuchinhos quando desembarcaram na ilha de Upaon-Açu, comandados por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardiére. Estes tripulantes deixaram uma série de impressões da viagem acerca do território maranhense. Outro marco da literatura maranhense é a publicação, em 1832, do poema “Hino à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À
ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML)
Francisco DCB Brandão

Tarde”, de Odorico Mendes. Este poema iniciou o que se considera, propriamente dito, literatura maranhense.

Na tentativa de guardar na memória, nossa riqueza literária, alguns anos atrás, professores da Universidade Federal do Maranhão realizaram um projeto de pesquisa que visava analisar, através da análise comparativa de obras e fontes bibliográficas, a literatura maranhense. O projeto abrangia períodos literários e teoria da literatura de várias épocas até os dias atuais.

RELAÇÃO ENTRE A HISTÓRIA DA CIDADE DE SÃO LUÍS E A LITERATURA

Alguns historiadores têm falado da relação entre São Luís e a literatura, dentre eles citamos José Mario Meirelles, grande historiador maranhense e Maria de Lurdes Lauande Lacroix, ela é escritora e professora aposentada da Universidade Federal do Maranhão. Segundo Lacroix (2002) “A relação de São Luís com a literatura se dá na época do ciclo do algodão.” Nesse período a Província do Maranhão conheceu uma das suas melhores fases econômicas e culturais, o algodão que era produzido e exportado, via marítima, para a Europa.

Nesse contexto, houve uma aproximação com a cultura europeia, o que deu surgimento a produção literária no Maranhão ligada as primeiras fases do romantismo. Surge em torno de 1832 a 1868 um grupo de autores que tiveram destaque no panorama literário brasileiro. Estes autores ficaram conhecidos como: “ Grupo Maranhense”, dentre outros, integram o grupo maranhense: Antonio Gonçalves Dias, Odorico Mendes, Sótero dos Reis, Sousândrade. Este grupo contribuiu para que São Luis do Maranhão fosse conhecida como “Atenas Brasileira”.

LITERATURA FEMININA

Quando falamos em literatura feminina, deparamos inicialmente com dois aspectos; o primeiro aspecto trata-se da literatura escrita por mulheres e o segundo aspecto trata-se da literatura escrita por homens sobre mulheres, tendo como exemplo o romance “Gabriela, Cravo e Canela”, escrito por Jorge Amado. No momento estamos nos reportando à literatura feminina do primeiro aspecto citado acima, ou seja, a literatura cujas autoras são mulheres.

Ao procurar entender a literatura cujas autoras são mulheres tem-se observado que vários movimentos sociais marcaram o século XX. Dentre eles o movimento feminista; e foi este movimento que, impulsionado pela crítica desenvolvida pelas mulheres, levantaram esta bandeira que serviu como ponto de partida para a revelação do desprezo sofrido pelas escritoras ao longo dos anos. O fato que pesa nesta análise são as situações antagônicas das relações homem x mulher. Neste aspecto, no mundo das letras, o normal seria que primordialmente o trabalho científico literário fosse produzido por homens e que a literatura produzida por mulheres não possuísse a mesma ressonância, quando confrontada com a literatura masculina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À
ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML)
Francisco DCB Brandão

ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS

A Academia Maranhense de Letras - AML foi fundada no início do século XX (1908), seguindo os moldes da Academia Francesa, tendo como propósito fundamental “o desenvolvimento da cultura, a defesa das tradições literárias do Maranhão e o intercâmbio com os centros de atividades culturais do Brasil e do estrangeiro. A Academia Maranhense de Letras - AML foi fundada por doze imortais, mas hoje possui 40 cadeiras todas ocupadas por imortais do Maranhão. Ela funciona em sua sede própria desde 1950, na Rua do Sol, Canto com a Rua Artur Azevedo, no centro de São Luís.

Para que uma autora tenha acesso à Academia Maranhense de Letras, será necessário observar que a entrada de novos membros na Academia Maranhense de Letras ocorre quando um titular da cadeira vai à óbito. Então o acesso do novo imortal será mediante candidatura e eleição para a vaga existente. Geralmente membros da própria academia sinalizam aquele que gostariam de ver ocupando a cadeira vaga. Embora não seja um convite oficial, esta sinalização geralmente indica o que posteriormente sairá eleito da Academia. Possivelmente por esta razão temos tão poucas mulheres imortais. Para se ter uma ideia, enquanto foram eleitos para academia, desde sua fundação em 1908, mais de 900 homens, apenas 7 mulheres tiveram o privilégio de ingressar na mais alta casa literária do Maranhão. As mulheres que foram eleitas até 2014 são: Laura Rosa, Conceição Neves Aboud, Dagmar Desterro, Lucy Teixeira, Laura Amélia Damous, Ceres Fernandes e Sônia Almeida.

O professor Renato Kerly Marques Silva¹ (UFMA), no seu trabalho “Relações de Gênero; Academia Maranhense de Letras; Escritoras Maranhenses”; apresenta como passos da solenidade de posse na AML o seguinte:

“A Solenidade de posse de um membro da Academia Maranhense de Letras é um ato público aberto à sociedade em geral, até onde constam nos registros da AML e na memória de alguns interlocutores entrevistados o protocolo de tal solenidade compõe-se de duas partes essenciais.

A primeira parte diz respeito ao discurso feito pelo novo membro da instituição, nesse discurso o novo imortal apresenta um pequeno texto onde exalta a vida e a obra dos escritores que o precederam na cadeira, que a partir desse dia ele/ela irá ocupar. Além disso, o novo acadêmico relata quão lisonjeado encontra-se em ter sido convidado para participar da eleição e agradece por ter sido aceito como membro da agremiação.

Na segunda parte, um antigo membro da academia, geralmente o que tem relações mais próximas com o recém-eleito, realiza um discurso onde fala da “grandeza” de ser condecorado com o título de imortal e apresenta alguns trechos da produção do novo membro os quais ilustram a qualidade de sua produção literária”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À
ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML)
Francisco DCB Brandão

ACADEMIA VERSUS NÃO ACADEMIA

O propósito de nosso trabalho está exatamente em relatar esta dicotomia, academia versus não academia, observada no processo de ingresso como membro da Academia Maranhense de Letras, considerando que a mesma foi fundada, primordialmente, para abrigar ícones da literatura maranhense, desde sua fundação vem apresentando disparidade na relação de gêneros. A principal disparidade observada é o fato de nenhuma mulher ser patrona ou haver sido convidada para integrar como membro da academia na época de sua fundação. Este fato se deu, possivelmente, pela forte característica da sociedade machista imperante no estado do Maranhão. A Academia Maranhense de Letras (AML), embora em quantidade mínima, passou a convidar intelectuais do sexo feminino para ocupar cadeiras de imortal. Neste trabalho escolhemos por amostragem três grandes escritoras maranhenses para abordar suas vidas e obras. A primeira foi Maria Firmina dos Reis, que embora tivesse vários trabalhos publicados na época em que a Academia foi fundada, morreu sem nunca ser convidada a integrá-la. A segunda escritora escolhida foi Arlete Nogueira da Cruz Machado, que embora convidada a integrar a Academia Maranhense de Letras, por motivos pessoais, não aceitou o convite. E, finalmente, trataremos da vida e obra de Laura Amélia dos Santos Damous que integra presentemente a cadeira de número 06 da Academia Maranhense de Letras (AML).

BREVÍSSIMA RESTROSPECTIVA DA LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO EM MARIA FIRMINA DOS REIS

A brevíssima retrospectiva da literatura feminina no Maranhão passa por Nascimento Morais Filho, que em sua obra “Maria Firmina fragmentos de uma vida”, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão em 1975, descreve sabiamente aquilo que foi a trajetória desta grande escritora, verdadeiro ícone da literatura maranhense que, sem dúvidas, foi Maria Firmina dos Reis.

“Maria Firmina dos Reis começou a editar sua obra Úrsula no jornal a IMPRENSA, depois escreveu uma coletânea de poesia no ano de 1860, trazendo as iniciais do seu nome. Em 1861, colabora em dois jornais e na coletânea poética – PARNASO MARANHENSE, em no jornal o JARDIM DOS MARANHENSES ela começa a divulgar seu novo romance denominado Gupeva. Continua a cooperar no jornal A VERDADEIRA MARMOTA, em 1862. Já em 1863, sendo colaboradora de outro jornal – O PORTO LIVRE, ela aproveita e republica seu romance Gupeva. Ela publica Gupeva outra vez, só que em outro jornal- O ECO DA JUVENTUDE, no ano de 1865. De 1867 a 1868 ela colabora no SEMANÁRIO MARANHENSE e no ALMANQUE DE LEMBRANÇAS BRASILEIRAS. O jornal PUBLICADOR MARANHENSE proclama que será impresso o livro de poesia “Cantos a Beira-Mar” em 1871. Maria Firmina dos Reis, em 1880, cria uma escola mista. Ela se aposenta do ensino público em 1881 e divulga o conto A ESCRAVA, no jornal a REVISTA MARANHENSE, em 1887 e cria, em 1888, o hino da libertação dos escravos. De 1889 a 1903 ela



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À
ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML)
Francisco DCB Brandão

coopera em vários jornais e, em 1917, MARIA FIRMINA DOS REIS falece na cidade de Guimarães, sem ter jamais sido convidada pelos intelectuais da época para integrar a Academia Maranhense de Letras (AML), fundada 9 anos antes de sua morte (FILHO, 1975).

ÚRSULA

Maria Firmina dos Reis ao abrir seu primeiro romance intitulado *Úrsula*, apresenta sua condição de mulher marginalizada pela sociedade de sua época. Vejamos como Maria Firmina se expressa:

“Não é vaidade de adquirir nome que cega; nem o amor próprio de autor. Sei que pouco vale este romance, porque é escrito por uma mulher e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato de conversação dos homens ilustrados; que aconselham, que discutem e que corrigem, com uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pais; e pouco lida; o seu cabedal intelectual é quase nulo”.

Também Soraia Ribeiro Cassimiro Rosa, vinculada à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no seu trabalho intitulado “Um olhar sobre o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis”, assim se manifesta: “O romance *Úrsula*, possui uma estrutura peculiar, utilizando o encaixe de narrativas. Esta técnica consiste em diversas narrativas entrelaçadas em uma história principal, proporcionando uma compreensão melhor do texto como um todo.” Na primeira narrativa, cujo título é “Duas Almas generosas”, dá-se a conhecer dois personagens: Tancredo e Túlio. Podemos observar nesse momento como a questão do escravo é tratado pelo narrador e sua condenação enquanto instituição: “E o mísero sofria; porque era escravo, e a escravidão não lhe embrutecera a alma; porque os sentimentos generosos, que Deus lhe implantou no coração, permaneciam intactos, e puros como sua alma” (REIS, 1988: 23).

GUPEVA

Gupeva trata da história de uma índia que, viajando para França, teve um romance com Gastão; quando voltou à América conheceu Gupeva e casou-se com ele. Depois disso ela revela para Gastão que não era mais virgem e fala do caso que teve na França, Gupeva mesmo com vergonha não abandonou Épica. No desdobrar da trama, Gastão, o francês que se envolveu com Épica, descobre que ela era sua irmã, portanto o seu amor e o fruto desse amor eram incestos. Gupeva, quando soube dessa realidade, mata Gastão e Épica, e a filha acaba morrendo; Então Gupeva, com o peso na consciência, comete suicídio.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À
ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML)
Francisco DCB Brandão

VIDA E OBRA DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ MACHADO

A grande escritora maranhense Arlete da Cruz Nogueira Machado, com vasta experiência no setor cultural de estado do Maranhão, é quem nos apresenta sua vida e obra transcrita do livro “Sal e Sol”, publicado no Rio de Janeiro, pela editora Imago, em 2006.

“Arlete Nogueira da Cruz nasceu em Cantanhede, Maranhão. Ela tem cinco irmãos e é filha de Raimundo Nogueira da Cruz e Enoi Simão Nogueira da Cruz, uma poetisa e cronista. Ela se casou com o poeta Nauro Machado e com ele teve um único filho. Arlete começou a ler e escrever ainda cedo, com grande influência de sua mãe, ainda no seu interior Cantanhede. Com doze anos ela veio para São Luís com seus pais e irmãos e cursou o ginásio (ensino fundamental) na escola Rosa de Castro e o científico (ensino médio) no Liceu Maranhense. Foi licenciada em filosofia pela Universidade Federal do Maranhão, e cursou o mestrado em filosofia contemporânea na PUC/RJ, é professora aposentada da UFMA, e por quase duas décadas exerceu vários cargos na área da cultura e procurou desenvolver trabalhos importantes em forma das artes no Maranhão.

Quando jovem, com já quase vinte anos de idade, Arlete escreveu seu primeiro livro com o título, “A parede” que foi lançado em 1961. Josué Montello foi peça fundamental para o sucesso do livro, pois numa viagem que fez a São Luís, em 1959, descobriu-o e escreveu-o na Academia Brasileira de Letras, onde ficou com o terceiro lugar no prêmio Julia Lopes de Almeida, em 1960.

Aos quarenta e cinco anos Arlete Nogueira lançou o romance A parede. Essa obra foi o marco literário na carreira de Arlete, causando um impacto tão forte em sua criatividade, que continuou repercutindo em todas as obras que publicou posteriormente. Um dos destaques principais da autora é o jeito simples, ao longo dos 10 capítulos.

As duas obras em questão, A parede e Litania da Velha, são indissociáveis, porque elas representam um périplo pela cidade de São Luís. No romance A parede são retratadas as vivências e experiências da autora que ocorreram na adolescência, aos vinte anos. E em Litania Velha, o protagonista, a velha, é uma representação da própria cidade de São Luís personificada. Cidade e pessoa se identificam marcadas pela metamorfose do desgaste do tempo representado metaforicamente pelo salitre. Livros Publicados: A parede, Cartas da paixão, Compasso binário, Canção das horas úmidas, Litania da velha e Contos inocentes. Arlete é professora aposentada da Universidade Federal do Maranhão e vive em São Luis”.

Enfim, queremos ressaltar como marco importante de contribuição contemporânea da grande escritora Arlete Nogueira da Cruz, a mensagem do poema Litania da Velha, que está disponível também no youtube; neste poema ela procura denunciar o descaso, a decadência e o abandono de São Luís do Maranhão (CRUZ, 1936).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À
ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML)
Francisco DCB Brandão

VIDA E OBRA DE LAURA AMELIA DOS SANTOS DAMOUS

É em Jomar Moraes, um dos maiores intelectuais de nossa geração, que vamos relatar a vida e obra desta imortal. Jomar tem se dedicado, dentre outros trabalhos, a escrever sobre escritoras. Havendo escrito sobre Maria Firmina dos Reis e também sobre o grande símbolo da literatura maranhense Laura Amelia dos Santos Damous.

Assim Jomar Moraes apresenta nossa imortal:

“Laura Amélia Damouns nasceu no dia 10 de abril de 1945, em Turiaçu, no Maranhão, com oito anos veio para São Luís, estudou na escola Santa Teresa e, com grande esforço e dedicação, formou-se bacharel em filosofia pela UFMA. Ela trabalhou em vários cargos públicos relacionados à cultura. Esteve à frente do teatro Arthur Azevedo (1983) e foi alcançando vários status importantes, foi Superintendente de Interiorização da Cultura da Secretaria de Cultura (1992), Secretária de Estado da Cultura entre 1987 e 1989. Foi Secretaria Adjunta da Secma (1995/1997) e Subchefe da Casa Civil do Governo do Maranhão (1997-2004). Integrou o Conselho Estadual de Cultura, como presidente, quando era secretária da Cultura. Foi também, em 2008, eleita para o instituto Histórico e Geográfico. Sua poesia é personalíssima, com lirismo contido original, rigoroso e espontâneo ao mesmo tempo e de grande força expressiva. Sua obra é inteiramente dedicada à poesia” (MORAES,1987).

INTELECTUAIS FALANDO SOBRE LAURA AMÉLIA:

Segundo Jomar Moraes (membro da Academia maranhense de Letras):

“Laura Amélia é lúcida, concisa e precisa em sua parte de eleição: a de retirar palavras jacentes nos dicionários para imantá-las de vida e infundir-lhes peculiar força lírica.”

Já Paulo Melo Sousa afirma:

“A poesia de Laura Amélia é palatável, e não exige do leitor a aventura de mergulhados que o ponham em contato com a 'a espuma dos mares perigosos'. Seus poemas mínimos possuem a devida consistência, passeiam pela beira da praia da delicadeza, e deixam suas pegadas na areia, que não são desmanchadas pelo tempo, mas, permanecem impressas na memória de forma incisiva, revelando uma construção que nos remete a uma escritura leve, honesta e, dessa forma, compromissada com a verdade”.

Enfim, Laura Amélia é professora da Universidade Federal do Maranhão e vive em São Luis do Maranhão. (MORAES, 1987).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À
ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML)
Francisco DCB Brandão

CONCLUSÕES

Concluimos que a literatura feminina maranhense possui várias autoras que conquistaram espaço numa sociedade que antes era cheia de discriminação e machismo. Discorremos a retrospectiva histórica onde fizemos uma viagem pela literatura maranhense até chegarmos nos dias de hoje. Destacando o fato da escritora ilustre, que nunca foi convidada para integrar a Academia Maranhense de Letras, caso de Maria Firmina dos Reis. Depois destacamos a escritora que foi convidada, mas não aceitou integrar a AML, no caso, Arlete Nogueira da Cruz Machado e, por fim, a escritora que pertence a Academia caindo a escolha sobre Laura Amélia dos Santos Damous. Poderíamos falar sobre várias outras autoras maranhenses, no entanto acreditamos que ao destacar três nomes ilustres, como Maria Firmina dos Reis, Arlete Nogueira da Cruz Machado e Laura Amélia dos Santos Damous, estaríamos dando uma excelente representatividade das escritoras do Maranhão, pelo simples fato das referidas escritoras, serem autoras de obras como Gupeva (MFR), Litania da Velha (ANCM) e Brevíssima Canção do Amor Constante (LASD), que nunca perderão o brilho através do tempo, tornando-se desta forma, riqueza imensurável para a literatura feminina maranhense.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Marize Helena de. **Senhoras Donas**: economia, povoamento e vida material em terras maranhenses (1755-1822). 2008. 463 p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CRUZ, Arlete Nogueira da. **Sal e Sol**. Rio de Janeiro: Imago, 2006. 320 p.

DAMOUS, Laura Amélia; AZEVEDO NETO, Américo. **Na Casa de Antonio Lobo**: discurso de posse e recepção. São Luís: Academia Maranhense de Letras, 2003.

FARIA, Regina; MONTENEGRO, Antonio (org). **Memória de Professores**: histórias da UFMA e outras histórias. São Luís, Brasília: CNPq, UFMA, 2005.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **A Fundação Francesa de São Luís e Seus Mitos**. 2. ed. São Luís: Lithograf, 2002.

MEIRELES, Mário M. **História do Maranhão**. 3. ed. São Paulo: Siciliano, 2001.

FILHO, Nascimento Moraes. **Maria Firmina fragmentos de uma vida**. Maranhão: Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, 1975.

MORAES, Jomar. **Perfis acadêmicos**. 2. ed. São Luís: Edições AML, 1987.

TELLES, N. Escritoras, escritas, escrituras. *In.*: DEL PRIORE, Mary. (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

Revista da Academia Maranhense de Letras. São Luís. Edições AML, Ano 80. Nº 20. dezembro de 1998.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A LITERATURA FEMININA NO MARANHÃO, AUTORAS E OBRAS FACE À
ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML)
Francisco DCB Brandão

http://www.amulhernaliteratura.ufsc.br/artigo_cintia.htm acessado em: 20.06.2006.

http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST66/Renato_Kerly_Marques_Silva_66.pdf

<http://www.lettras.ufmg.br/literafro>.